



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



## **52º CONSELHO DIRETOR**

### **65ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL**

*Washington, D.C., EUA, 30 de setembro a 4 de outubro de 2013*

---

CD52/DIV/4 (Port.)  
ORIGINAL: ESPANHOL

**PALAVRAS DE ABERTURA DO SENHOR JOSÉ MIGUEL INSULZA**  
**SECRETÁRIO GERAL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS**

**PALAVRAS DE ABERTURA DO SENHOR JOSÉ MIGUEL INSULZA  
SECRETÁRIO GERAL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS**

**30 de setembro de 2013**

**Washington, D.C.**

**52º Conselho Diretor da OPAS  
65ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Dra. Carissa Etienne, Diretora da Organização Pan-Americana da Saúde  
Dra. Margaret Chan, Diretora Geral da Organização Mundial da Saúde  
Distintos ministros e membros do Conselho Diretor da Organização  
Pan-Americana da Saúde

Desejo, em primeiro lugar, expressar meus sinceros agradecimentos à Dra. Etienne por seu convite para acompanhá-los nesta reunião do 52º Conselho Diretor, e lhes estendo minha mais calorosa saudação.

Durante quase um século, a OEA e a OPAS trabalharam lado a lado para melhorar as condições de vida dos cidadãos das Américas.

A íntima relação entre os determinantes sociais como princípios condicionantes da saúde, pobreza, exclusão social, discriminação e desigualdade, enfraquece as bases de legitimidade dos governos democráticos e, ao mesmo tempo, repercute na capacidade dos Estados de projetar políticas públicas de saúde eficazes. Democracia, desenvolvimento e saúde são conceitos intimamente interrelacionados. É daí que provém a importância da cooperação entre nossas organizações, e do sistema interamericano em seu conjunto.

O fato de que hoje, de acordo com os números da OPAS, a Região esteja em vias de alcançar a maioria das metas de saúde fixadas nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio deve-se a vários fatores. Sem dúvida, entre eles se destaca a atividade coordenada e conjunta de organismos nacionais, regionais e internacionais.

Quero destacar uma dessas iniciativas de colaboração entre nossas organizações. Nossa recente consulta regional hemisférica sobre os determinantes sociais da saúde do ponto de vista da sociedade civil permitiu-nos reunir mais de três mil organizações que fizeram contribuições em temas como o impacto dos determinantes econômicos sociais, culturais e ambientais da saúde.

Os resultados desse esforço são importantes para a OPAS e também para o sistema interamericano de direitos humanos em seu processo de reflexão sobre a observância do direito à saúde, no âmbito do protocolo de San Salvador.

Trabalhamos em conjunto na melhoria, tratamento e prevenção do HIV/AIDS, tema com o qual temos um compromisso. Também estamos comprometidos com a resolução da última declaração de nossa Organização, que reitera o desejo de trabalhar com a OPAS para declarar o ano de 2015 como Ano Interamericano para Proteger os Direitos Humanos das pessoas vulneráveis ao HIV/AIDS, vivendo com HIV/AIDS e afetadas por ele.

O grande salto dado por nossas organizações em aproveitar o poder da tecnologia da informação e da comunicação foi fundamental para melhorar os níveis de alfabetização e o intercâmbio de conhecimentos, a boa prática e a experiência em matéria de saúde. Estamos trabalhando conjuntamente nesta linha.

Gostaria de lembrar que realizamos, entre abril e junho deste ano, o primeiro curso virtual sobre o direito à saúde. Essa iniciativa foi fundamental para reconhecer desafios e soluções comuns, não só em matéria de políticas de saúde, como também nos processos legislativos em torno do tema. A rede de consumo seguro e saúde, por meio da qual coordenamos esforços de autoridades de consumo e sanitárias para garantir que os bens e os serviços que circulam no mercado não representem riscos para a saúde e a vida dos cidadãos de nosso hemisfério.

Creio importante, também, destacar o papel que ambas as instituições desempenham no Haiti. Na semana passada foi realizada a reunião do grupo Amigos do Haiti, no âmbito da reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas. Um tema de grande relevo mencionado nessa ocasião foi a epidemia de cólera, que não é apenas uma emergência sanitária, mas também indica a necessidade de fortalecer a institucionalidade pública haitiana. Tive a honra de levantar este tema na reunião do grupo Amigos do Haiti, e sobretudo de exaltar a excelente atividade desenvolvida pela Organização Pan-Americana da Saúde nesse sentido.

Por último, quero destacar e agradecer a colaboração da OPAS na elaboração do Relatório sobre o Problema das Drogas nas Américas. O concurso da OPAS foi e será fundamental, uma vez que a grande conclusão a que chega esse relatório – uma conclusão que foi aceita de maneira generalizada por todos nossos Estados Membros – é que o problema das drogas é principalmente um problema de saúde pública, e que é esse enfoque que nos permite superar a visão repressiva que predominou até ao momento.

O tráfico de drogas representa, sem dúvida, uma das maiores ameaças à democracia e à estabilidade do hemisfério, mas, embora tenha havido avanços em conter a produção e seu tráfico nos últimos anos, é necessário fazer muito mais para reduzir o consumo, o que significa priorizar precisamente um enfoque de saúde pública. Ao recebermos o mandato para analisar os resultados das políticas atuais para o problema das drogas, e ao elaborar nosso Relatório sobre o Problema das Drogas nas Américas para apresentar aos Presidentes das Américas, contamos com a colaboração da Organização Pan-Americana da Saúde para estudar o tema com um enfoque integral e de saúde pública.

É indispensável que a OEA e a OPAS se apoiem mutuamente e combinem suas capacidades para direcionar e fortalecer o debate gerado como consequência desse Relatório e da resolução de nossa Assembleia Geral de Antigua-Guatemala. Por essa razão, damos grande importância ao café-da-manhã que teremos para escutar as opiniões das senhoras Ministras e senhores Ministros sobre este tema e sobre como podemos aumentar nossa cooperação. O compromisso e a participação ativa de vossas excelências, Ministros da Saúde da Região, no sentido de lançar iniciativas no âmbito de seus próprios países, é indispensável para este diálogo.

Temos muitos avanços e resultados para celebrar, mas temos, ainda, áreas identificadas para trabalhar, como o acesso universal aos serviços de saúde de qualidade. Aproveito para assinalar que entendemos que este é o grande problema que está em debate hoje neste país e, nesse sentido, expressamos toda nossa solidariedade e nossa gratidão ao esforço do Presidente Obama para estender a saúde a todos os cidadãos deste país.

Agradeço uma vez mais à Dra. Carissa Etienne que, com quase um ano já na Direção da OPAS, demonstrou grandes qualidades, não só de conhecimento técnico, como também de liderança. Agradeço-lhe, também, pelo esforço que realiza para que esta Organização Pan-Americana da Saúde continue tendo o importante impacto que tem na promoção das políticas para o desenvolvimento social, econômico e político de nossa Região.

Muito obrigado.